

Estudo do envelhecimento do tecido uterino premiado

Equipa da Faculdade de Medicina do Porto quis conhecer consequências na capacidade reprodutiva feminina e levanta “a hipótese de ocorrerem alterações nos mecanismos uterinos de oxidação e anti-oxidação

■ Uma equipa de investigadores da Faculdade de Medicina do Porto venceu o Prémio Crioestaminal'2012, de 10 mil euros, para desenvolver um projecto que visa caracterizar os efeitos do envelhecimento do tecido uterino na capacidade reprodutiva feminina.

Nas grávidas com idades acima dos 35 anos ocorrem mais episódios indesejáveis, tais como pré-eclampsia e restrições ao crescimento fetal, que poderão dever-se ao envelhecimento do corpo uterino. Embora os investigadores desconheçam os mecanismos que controlam este processo, levantam “a hipótese de ocorrerem alterações nos mecanismos uterinos de oxidação e anti-oxidação que geram uma situação de stresse oxidativo (envelhecimento)”.

“Uma vez grávidas, o que se tem notado é que há algumas complicações que surgem com um pouco mais de frequência nas mulheres mais velhas em

comparação com mulheres mais jovens. As causas prováveis destas complicações, aumentadas em frequência, é que são objecto do estudo. O nosso alvo são mulheres que ficam grávidas mais tardiamente”, explicou à Lusa o investigador Henrique Almeida.

A investigação está a ser desenvolvida em colaboração com o Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC), a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto (FCNAUP) e a Unidade Maternidade Júlio Dinis - Centro Hospitalar do Porto.

Trata-se de “uma abordagem com métodos da biologia molecular, da biologia celular e de questões clínicas. É a chamada medicina de translação, neste caso numa fase de translação da clínica para o laboratório e oxalá um dia se possa fazer essa translação do laboratório para a clínica para auxiliar no tratamento destes problemas”, sali-

entou Henrique Almeida.

O projecto em causa tem como objectivo “verificar a actividade de enzimas oxidantes e antioxidantes e avaliar a sua acção moduladora na sinalização da célula do miométrio”, explicam os seus autores.

Para isso, vão ser analisadas quarenta amostras de tecido uterino humano, recolhidas durante cesarianas em mulheres com idades compreendidas entre os 20 e os 40 anos, sensivelmente.

“É importante conhecer mecanismos que controlam esse envelhecimento para, depois, definir como os podemos controlar e até reverter”, sublinhou o investigador.

Se a hipótese de trabalho se confirmar, ou seja, “se encontrarmos um aumento do estado oxidativo no corpo uterino nas mulheres mais velhas em comparação com as mulheres mais novas, nós temos aqui uma possibilidade que é testar, propor ou

recomendar a utilização de moléculas ou de nutrientes com efeito antioxidante mais marcado. E se houver evidência favorável neste sentido poder-se-á iniciar um outro tipo de estudo – de carácter iminentemente clínico – com vista a avaliar a eficácia desse tipo de tratamento.

Além de Henrique Almeida, a equipa responsável pelo projecto integra também os investigadores Elisabete Silva, Luís Guedes e Liliana Matos.

O Prémio Crioestaminal, promovido pela Federação das Sociedades de Obstetrícia e Ginecologia, visa distinguir a originalidade e o mérito científico dos projectos de investigação na área da Ginecologia e Obstetrícia em Portugal. A entrega oficial do galardão vai decorrer no dia 20, em Lisboa, durante a Reunião Científica da Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Medicina Materno-Fetal. I